

LIVRO DIDÁTICO: O DESPERTAR DA MEMÓRIA AFETIVA

Marcela Gaspar Custódio¹, Lucas Mendes,² Márcia Silveira Kroeff³, Maria Emília Ganzarolli Martins⁴, Gisela Eggert-Steindel⁵

¹ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia - FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Biblioteconomia - FAED - bolsista PROBIC/UDESC

³ Docente Participante - DBI/FAED

⁴ Docente Participante - DBI - FAED

⁵ Orientadora, Departamento de Biblioteconomia - FAED - f9giza@gmail.com.

Palavras-chave: Livro Didático. Memória Educativa. Objetos escolares. Cultura Escolar.

Este texto é resultado dos encontros de estudos, leituras e pesquisas realizados no projeto de pesquisa intitulado “BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACERVOS: o livro didático – uma possibilidade de fonte de pesquisa, história e memória(s)”, integrante do Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital (GP-CiDi) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e problematiza o livro didático como objeto constituinte da cultura da escola. Os livros didáticos são livros singulares, dedicados ao ensino, estudo e aprendizagem ao longo do decorrer da vida de um educando e sua presença é indispensável durante as etapas de escolarização. Presença que, muitas vezes, passa despercebida em comparação aos demais tipos de livros. Pois, diferentemente dos livros de literatura e outros livros recorrentes, os livros didáticos não são conservados e, conseqüentemente, possuem data de vencimento delimitada junto ao avançar da educação deste educando. Segundo o autor Alain Choppin (2004, p.553), os livros didáticos exercem quatro funções: função referencial, pois existem de acordo com determinados programas de ensino; função instrumental, pois a organização de seus conteúdos coloca em prática métodos de aprendizagem; função ideológica e cultural, pois é um veículo essencial da língua nacional, da cultura e construtor de identidade e função documental, pois agrupa um conjunto de documentos. Visto sua pertinência na formação da memória nacional como um instrumento de educação e propagador da consciência cívica, é possível visualizar a razão dos livros didáticos serem objetos que provocam interesse entre os pesquisadores de diversas áreas e justifica a relevância da realização do presente projeto de pesquisa e de seus resultantes. Durante o percurso da pesquisa, compreendemos o livro didático como artefato da cultura escolar, possuidor de valores, memórias e afetividade. O objetivo substancial nesta etapa da pesquisa foi despertar esta afetividade e fortalecer sua visibilidade, através de produções que destaquem seu papel sensibilizador dentro do processo educativo e além dele. Subseqüentes objetivos foram a apreensão de conceitos acerca da temática e a realização de um diálogo entre os autores do referencial teórico estudados durante o período de 2015 e 2016 dentro do referido projeto de pesquisa. Para isto foi realizado um estudo bibliográfico e documental exploratório, onde selecionamos quarenta (40) vídeos do *website* Youtube utilizando a palavra-chave “Livro Didático” e trinta e cinco (35) artigos, buscados em bases de dados da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com recorte temporal de 2010 à 2016, utilizando as seguintes palavras-chave com operadores booleanos: “Livro didático AND Memória”; “Educação AND Memória”; “Ensino AND Memória”; “Escola AND Livro Didático”; “Preservação OR Conservação AND Livro Didático”. Destes trinta e

cinco (35) artigos, foram selecionados dez (10), considerando a leitura de seus resumos, para estudo e fundamentação teórica da pesquisa. De acordo com autores como Sandra Jatahy Pesavento (2005, p.15), entendemos cultura como um conjunto de significados compartilhados e construídos pelos seres humanos para então explicar o mundo. A partir da perspectiva da história cultural, incluimos dentro da “história dura” a flexibilidade do olhar cultural, permitindo uma nova interpretação do passado e presente, incluindo novas análises e percepções acerca dos livros didáticos e das escolas. A história cultural permite a correlação entre história e memória, pois a memória utiliza a história para ser registrada e a história utiliza a memória como fonte de informação. Entender o intrínseco vínculo entre história e memória abre portas para discussões e estudos a respeito da memória educativa, o primeiro vestígio da sensibilidade envolvida dentro da temática dos livros didáticos. A autora Maria João Mogarro (2006, p.80) diz que a escola constitui um universo de uma cultura própria e já sedimentada historicamente, portando os seus sujeitos fazem parte de um sentimento de entidade coletiva, uma vez que compartilham o pertencimento à esta cultura escolar e suas experiências, vivências e valores. Atingi-se o questionamento; a memória valoriza a escola, mas os livros didáticos são valorizados? Livros didáticos, como sendo objetos, possuem valores e retomam lembranças, estimulando a memória do educando a respeito de seu tempo vivido durante os anos escolares, unindo passado e presente em um único tempo recordativo. A autora Ilsa do Carmo Vieira Goulart (2011, p.569) afirma que o objeto livro possui uma função exclusiva, por onde se cultiva uma intensa ligação de sentimentos. Como resultado da pesquisa, este abarque teórico sustentou a produção de um vídeo instrutivo, que informa ao espectador pesquisador, aluno, professor ou leigo, informações necessárias para o primeiro contato sensibilizador com os livros didáticos e explora uma nova maneira de refletir os livros didáticos, instigando o espectador a interrogar suas próprias lembranças, rememorar sua época escolar e evocar as experiências que envolvem seu uso. A pesquisa teve como resultado também, a produção de um artigo científico que serviu como esqueleto para a escrita do presente texto. A partir dos estudos, leituras, pesquisas e resultados do projeto de pesquisa, entende-se que os livros didáticos são objetos valiosos, participantes da construção da identidade dos educandos como protagonistas vitais das escolas, capazes de recordarem sua infância e juventude dentro do ambiente escolar e são objetos que arquitetam a empatia pela cultura escolar e conclui que estimular o afeto ao livro didático e preservar sua materialidade, significa também preservar a memória da instituição escolar e de seus sujeitos.

REFERÊNCIAS

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p.549-566, set./dez. 2004.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. O livro nas memórias de leitura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p.567-582, abr./jun. 2011.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa. **Sísifo: Revista Ciência da Educação**, Portugal, v. 1, p.71-84, set./dez. 2006. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9875/1/Arquivos_e_educacao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy,. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, [2004]. 132 p.



Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

26° SIC UDESC